



QUAIS OS PARÂMETROS DA ESTRUTURA DA FLORESTA CONTRIBUEM PARA A SEGREGAÇÃO DE NICHOS ENTRE *GRACILINANUS MICROTARSUS* E *MARMOSOPS INCANUS*?

Anna Carolina Cornélio Henriques

Janete Gomes Abrão de Oliveira; Leandro da Silva Oliveira; Filipe Souza Gudinho; Bruno Marchena Romão Tardio; Nereyda Aracy Falconí López

Universidade Estadual de Santa Cruz, Pós - graduação em Zoologia Aplicada, Ilhéus BA. accornelio@hotmail.com
Colaborador do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (*ICMBio*)
Universidade Estadual de Santa Cruz, Pós - graduação em Zoologia Aplicada, Ilhéus BA
Colaborador do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (*ICMBio*)
Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (*ICMBio*)
Universidade Estadual de Santa Cruz, Pós - graduação em Ecologia e Conservação da Biodiversidade, Ilhéus BA

INTRODUÇÃO

Marsupiais de nichos similares apresentam diferenças morfológicas e comportamentais a fim de evitarem maior competição interespecífica (Palma, 1996). Estas diferenças, por sua vez, determinam o uso distinto da estrutura do hábitat como a disponibilidade de suportes ou a conectividade entre os estratos verticais e horizontais da floresta (Charles - Dominique *et al.*, ., 1981). Vieira (2006) sugere que os gêneros *Gracilinanus* e *Mamosops*, por apresentarem nichos similares, fazem utilização diferencial dos estratos verticais da floresta. Porém, nenhum estudo buscou comparar quais outros parâmetros da estrutura do habitat estão relacionados aos locais de ocorrência de espécies desses gêneros. Este estudo pretende responder quais as variáveis da estrutura do hábitat diferenciam os locais de ocorrência de *Gracilinanus microtarsus* e *Mamosops incanus* em fragmentos de Mata Atlântica.

OBJETIVOS

O objetivo deste estudo foi analisar a diferença da estrutura do hábitat entre os locais de ocorrência de *Mamosops incanus* e *Gracilinanus microtarsus* em fragmentos florestais de Mata Atlântica do Sul da Bahia.

MATERIAL E MÉTODOS

A coleta de dados foi realizada durante os meses de outubro de 2010 a março de 2011 em seis transectos lineares de 500 m, em fragmentos florestais na Reserva Biológica e Refúgio de Vida Silvestre de Una. Em cada transecto foram estabelecidas estações de captura compostas por quatro armadilhas (duas *Sherman* no sub - bosque a 1,5 m de altura e duas *Tomahawk* no solo) intercaladas em intervalos de 25 m, totalizando 20 estações de captura e 80 armadilhas por fragmento. A armadilhagem ocorreu durante seis noites consecutivas e todas as armadilhas foram iscadas com uma mistura de fubá, pasta de amendoim, banana, sardinha e óleo de fígado de bacalhau. Nos intervalos de 25 metros onde houve captura destas espécies, foram mensurados os seguintes parâmetros da estrutura da floresta: abertura do dossel, analisada no programa *Gap Light Analyser 2.0* (Frazer *et al.*, ., 1999), a abundância de troncos mortos caídos, abundância de troncos mortos em pé, abundância de árvores com liana, abundância de palmeiras, mensurados através de contagem direta e a circunferência das árvores a altura do peito (CAP \geq 31,4 cm) em 10 indivíduos selecionados através do método do vizinho mais próximo (Clark & Evans, 1954). Análise de Variância (ANOVA) foi realizada para testar se houve diferença significativa

dos parâmetros da estrutura da floresta entre os locais dessas duas espécies. Este trabalho é parte integrante do projeto de pesquisa intitulado “Caracterização dos fragmentos florestais de Mata Atlântica da Reserva Biológica e Refúgio de Vida Silvestre de Una e conservação de mamíferos terrestres e primatas ameaçados de extinção”, financiado pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio).

RESULTADOS

O esforço amostral total foi de 2880 armadilhas. Foram capturados sete indivíduos de cada espécie. Dos *M. incanus*, quatro foram capturados em armadilhas do solo e três em armadilhas do sub - bosque. Dos sete *G. microtarsus*, seis foram capturados no sub - bosque. Os estratos onde as espécies foram capturadas corroboram outros trabalhos que sugerem que *G. microtarsus* é típico de dossel, sendo ocasionalmente capturado no solo (e.g. Passamani, 1995) e *M. incanus* é considerado escansorial, sendo capturado tanto no solo como no sub - bosque (Loretto & Vieira, 2008). A comparação dos locais de ocorrência para as duas espécies mostrou que *M. incanus* esteve presente em ambientes com maior abertura de dossel ($F = 9,892$; $p = 0,008$), maior CAP médio das árvores ($F = 22,117$; $p = 0,001$) e maior abundância de árvores com liana ($F = 15,211$; $p = 0,002$). A abundância de troncos mortos caídos, de troncos mortos em pé e a abundância de palmeiras não apresentaram distinção entre os locais de ocorrência destas duas espécies. A menor abertura do dossel, ou seja, a maior conectividade entre as copas das árvores, está mais associada à ocorrência de *G. microtarsus* que a de *M. incanus*, uma vez que o primeiro é essencialmente arborícola, locomovendo - se horizontalmente entre as copas das árvores podendo inclusive saltar pequenas distâncias entre ramos (Vieira, 2006). Lianas são elementos da estrutura da floresta de grande contribuição para alguns animais, já que propiciam uma fácil locomoção entre os estratos superiores da floresta e o solo (Oates, 1987). Isto pode explicar o motivo de *M. incanus* (escansorial) estar mais associado a ambientes com maior abundância de árvores com liana que *G. microtarsus* (Loretto & Vieira, 2008). Apesar de *M. incanus* estar relacionado a fragmentos florestais de distintos tamanhos e isolamento e ainda ser comum em florestas em estágios iniciais de regeneração ou com alto grau de alteração (Pardini *et al.*, 2005), nossos resultados indicam que a espécie também está presente em florestas maduras (com árvores de maior diâmetro) menos modificadas.

CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo demonstraram que a abertura do dossel, a abundância de árvores com lianas e a circunferência das árvores são características do hábitat que distinguem os locais de ocorrência entre *M. incanus* e *G. microtarsus*. Estas características, por sua vez, estão intimamente associadas ao padrão de locomoção vertical ou horizontal destas duas espécies, evidenciando que há certo grau de diferenciação de nichos e consequente diminuição da competição interespecífica.

REFERÊNCIAS

Charles - Dominique, P.; Atramentowicz, M.; Charles - Dominique, M.; Gérard, H.; Hladik, A.; Hladik, C. M. & Prévost, M. F. 1981. Les mammifères frugivores arboricoles nocturnes d'une forêt guyanaise: inter - relations plantes - animaux. *Revue d' Ecologie (Terre et vie)*, 35: 341 - 435. Clark, P. J.; Evans, F. C. 1954. Distance to nearest neighborhood as a measure of spatial relationships in populations. *Ecology*, 35: 445 - 453. Frazer, G. W.; Canham, C. D.; Salway, P. & Marinakis, D. 1999. Gap Light Analyzer version 2.0. Copyright © 1999. Simon Frazer University, Burnaby, British Columbia, Canadá e Institute of Ecosystem Studies, Milbrook, New York, USA. Loretto, D.; Vieira, M. V. 2008. Use of space by the marsupial *Marmosops incanus* (Didelphimorphia, Didelphidae) in the Atlantic Forest, Brazil. *Mammalian Biology*, 73:255 - 261. Oates, J. F. 1987. Food distribution and foraging behavior. Pp.197 - 209. *In: Primate Societies*, ed. Smuts, B.B.; Cheney, D. L.; Seyfarth, R. M.; Wrangham, R. W.; Struhsaker, T. T. Chicago: University of Chicago Press. Palma, A. R. T. 1996. Separação de nichos entre pequenos mamíferos de Mata Atlântica. Dissertação de Mestrado, Universidade de Campinas, Brasil, 104pp. Pardini, R.; Souza, S. M.; Braga - Neto, R.; Metzger, J. P. 2005. The role of forest structure, fragment size and corridors in maintaining small mammal abundance and diversity in na Atlantic forest landscape. *Biological Conservation*, 124: 253 - 266. Passamani, M. 1995. Vertical stratification of small mammals in Atlantic forest. *Mammalia*, 59 (2): 276 - 279. Vieira, M.V. 2006. Locomoção, morfologia e uso do habitat em marsupiais didelfídeos: em busca de um modelo ecomorfológico. *In: "Os marsupiais do Brasil: biologia, ecologia e evolução."* (Cáceres, N e Monteiro - Filho, ELA, org.), Ed. UFMS, Campo Grande.